



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS

11º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública

15 E 16 DE JUNHO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

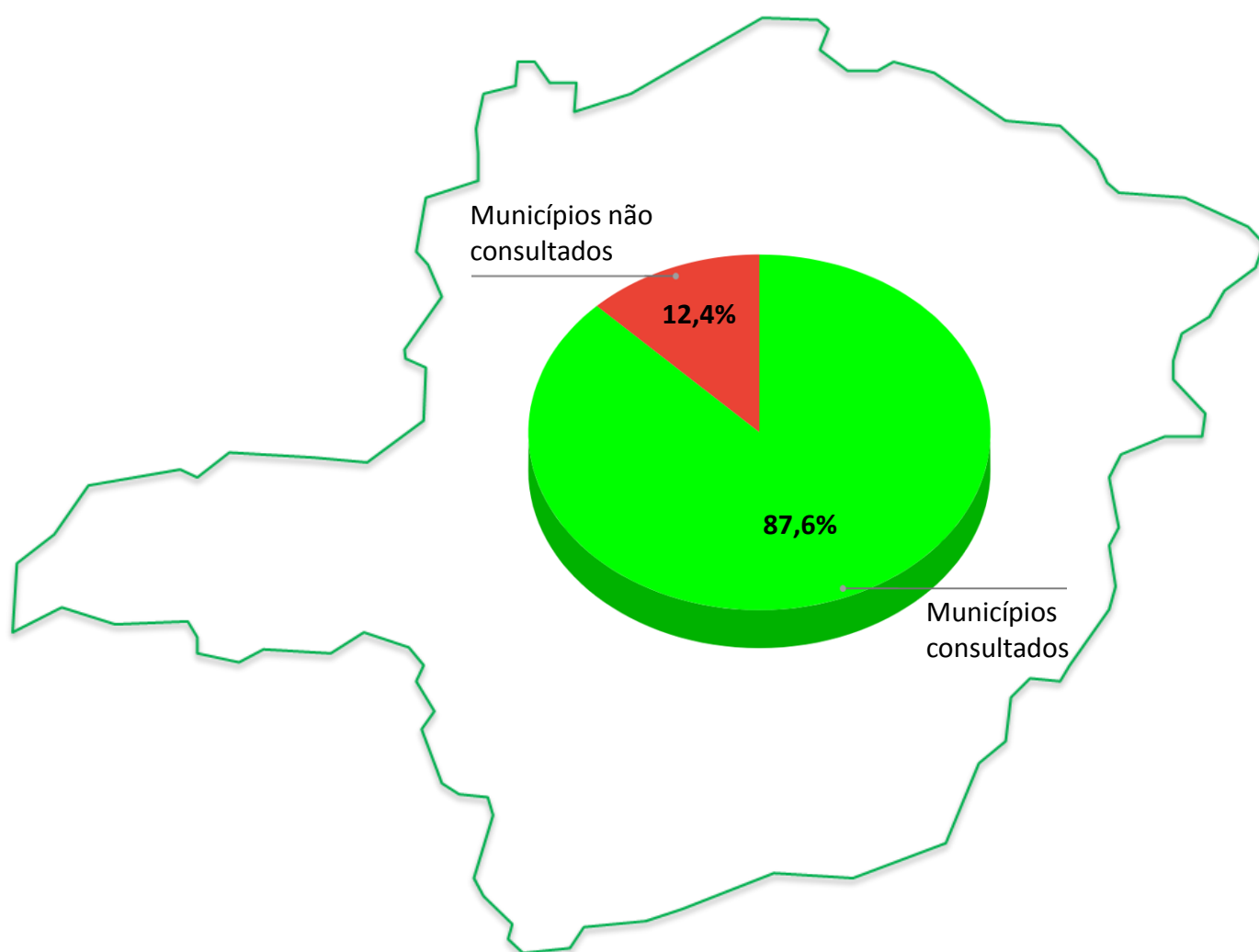
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 11º Monitoramento foi de 1,3 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima primeira consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 747 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 87,6% dos municípios do Estado.

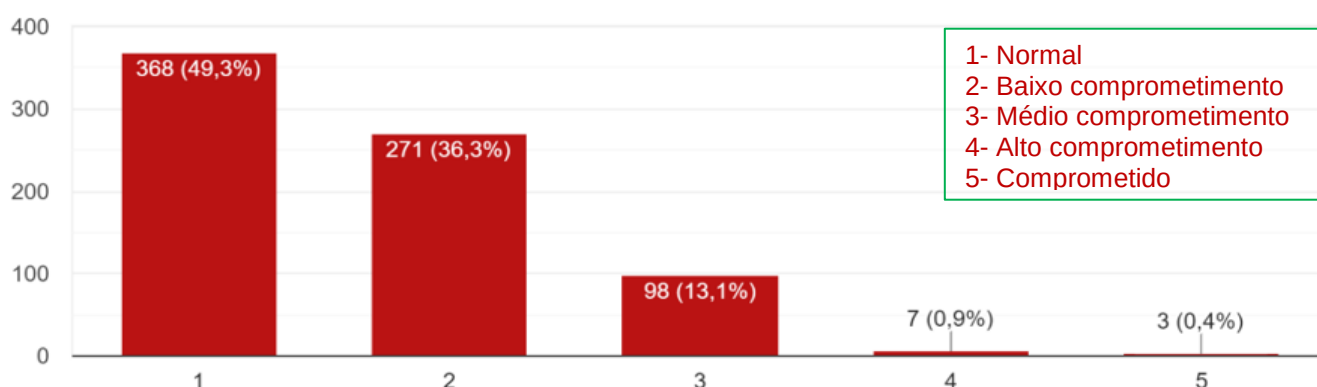


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 49% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 36,3%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 14% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento e menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (85,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

747 respostas

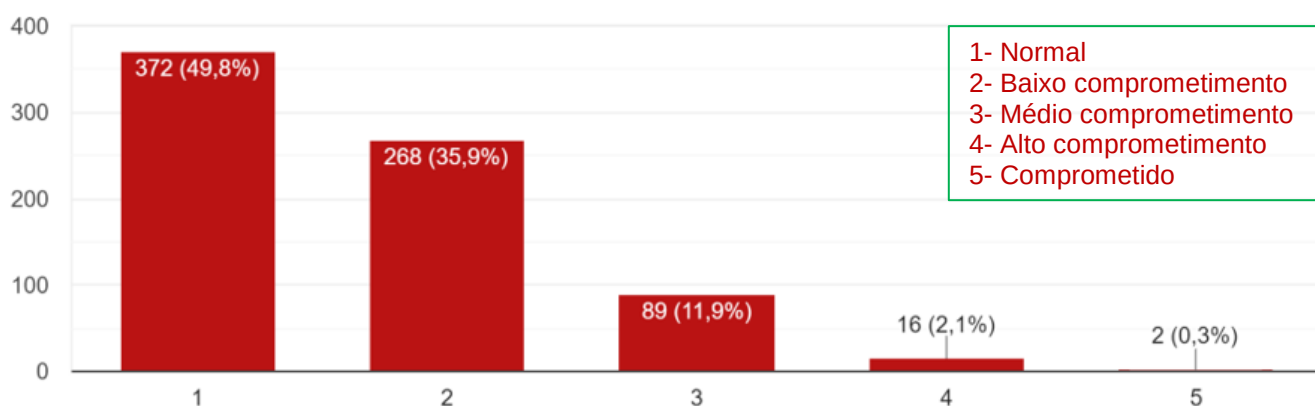


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, 49,8% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 36% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 14,0% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

747 respostas

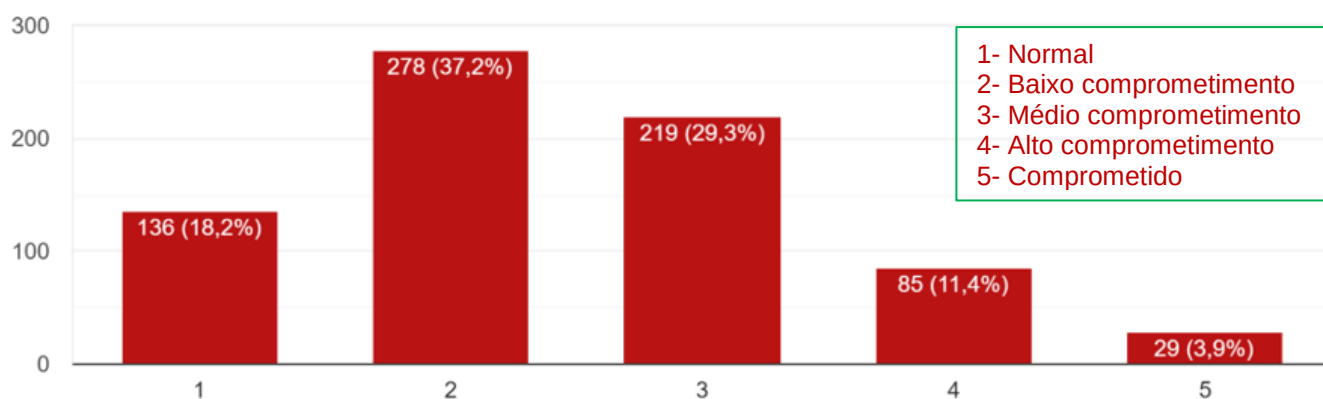


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico a seguir demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 18,2% dos municípios consultados e em outros 37,2% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 55,4% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 44,6% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 3,9% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

747 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 91% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Na pandemia, correu um aumento de vendas nos

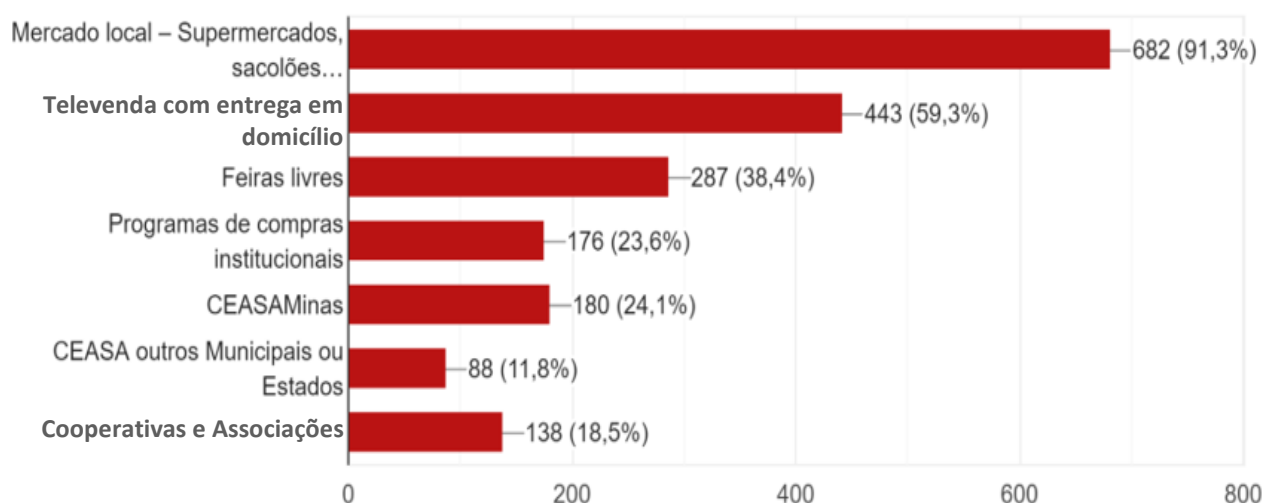
grandes supermercados, que passaram a comprar direto dos agricultores, em suas áreas de produção, sem passar pelas Ceasas. Na sequência, a venda por meio das redes sociais, com sistemas de entrega domiciliar, através do delivery, é registrada em 59,3% dos municípios consultados. A comercialização pela internet, por meio de mídias sociais já se apresentava como uma nova proposta de relação com o consumidor e tendência de mercado nos últimos anos e, com o advento da Covid-19, seu potencial apresenta-se ainda maior. A utilização de mídias digitais, com o emprego principalmente do WhatsApp e, em menor escala o Instagram e o Facebook, tem sido sem dúvida, uma grande aliada dos agricultores, mantendo assim, os negócios nesses pequenos circuitos, ou mesmo articulando essa aproximação entre quem produz e quem consome, facilitando o fluxo de produtos. Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 24,1% e 18,5% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 38,4% dos municípios consultados, resposta da retomada gradativa e consciente deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Com as centrais de abastecimento em pleno funcionamento, e para viabilizar a volta das feiras livres nas cidades mineiras, alguns municípios, recobram as atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 23,6% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras, que apesar dos desafios, principalmente relacionados à logística, tem se empenhado para a continuidade desta importante política pública.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

747 respostas



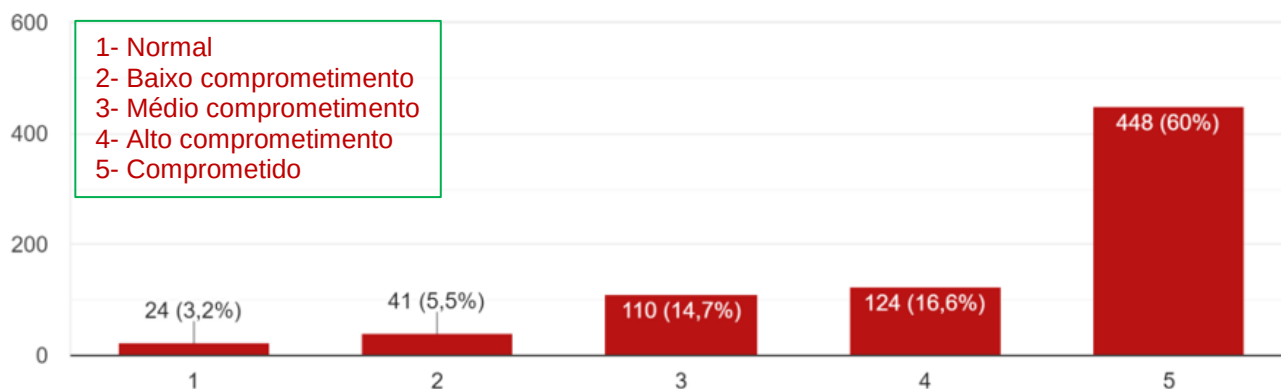
6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 76,6% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente

afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. Vale ressaltar que o PNAE tem, nos últimos anos, se apresentado como um dos mais importantes mecanismos de política de inclusão no meio rural, por ter se inserido no conceito de alimentação adequada, buscando a valorização da diversificação da agricultura familiar, da sua estruturação econômica e organização coletiva. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 3,2% dos municípios consultados e em outros 20,2% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre o baixo e médio grau.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

747 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

As cadeias produtivas, estão sendo afetadas de maneira diferenciada, em maior ou menor grau. Ao analisar o gráfico abaixo, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes mantiveram a primeira posição no ranking, em relação à dificuldade de comercialização em 55,3% dos municípios consultados, condição que persiste desde o início do monitoramento. As medidas de restrição de circulação de pessoas durante a pandemia têm dificultado o escoamento da produção de hortifrúti em todos os canais de comercialização, de forma mais ou menos intensa. Tal cenário, por sua vez, tem exigido a reorganização da cadeia de distribuição, para que produtores se conectem com compradores e consumidores, seja por meio de plataformas digitais ou entrega direta. Como efeito de médio prazo, é possível que haja uma redução da área plantada, por falta de capital e insegurança da venda. Entretanto, é preciso lembrar que apesar da maior intensidade de impacto seja causado pela pandemia, a queda do plantio de folhosas é comum nesta época do ano, quando os produtores cultivam culturas mais adaptadas ao clima e ao consumo de inverno, com um ciclo de produção maior.

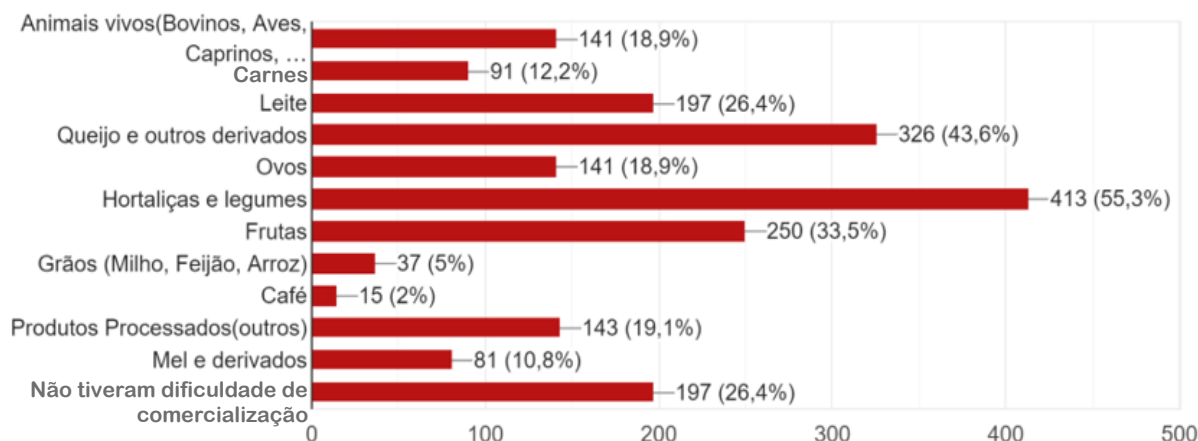
Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 44% dos municípios consultados. Os revendedores, que se deslocavam até as regiões produtoras de queijo, diminuíram as visitas e os pedidos por conta do isolamento social, associado ao fechamento de empórios e pizzarias que são responsáveis por grande parte da demanda deste produto. Sem canal de vendas e com os altos custos dos fretes para entrega aos compradores, os produtores enfrentam muitas dificuldades para escoar a produção.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 33,5% dos municípios consultados. Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 26,4% dos

municípios consultados, muito provavelmente pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista, onde o impacto apesar de geral, é sentido de forma mais contundente nos estabelecimentos com captação entre 2.500 - 5.000 litros e 5.000 - 10.000 litros, de acordo com dados do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA. O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

747 respostas



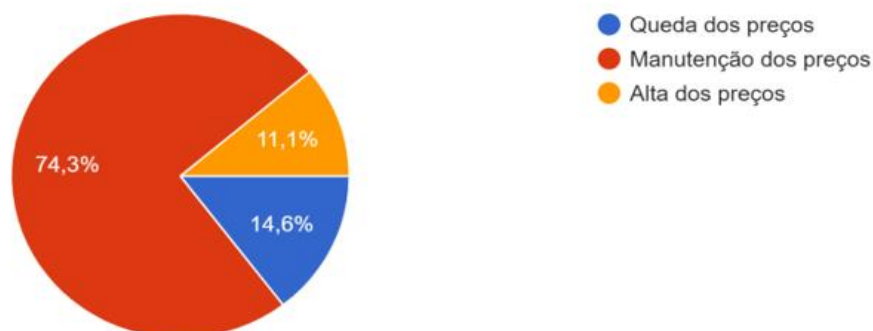
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 26,4% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 74,3% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 14,6% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 11,1%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

747 respostas

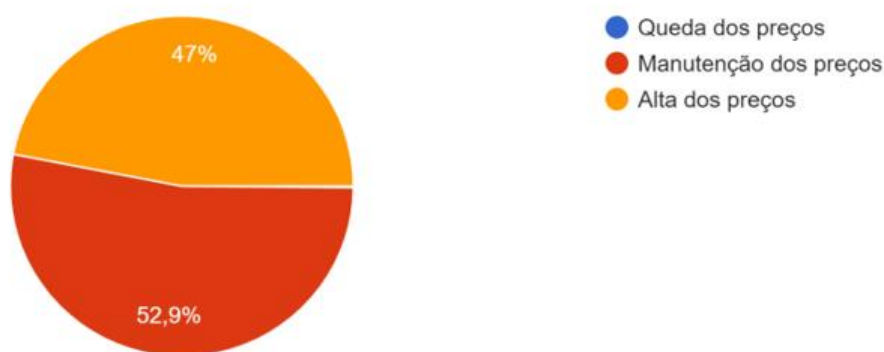


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, 52,9% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 47% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

747 respostas

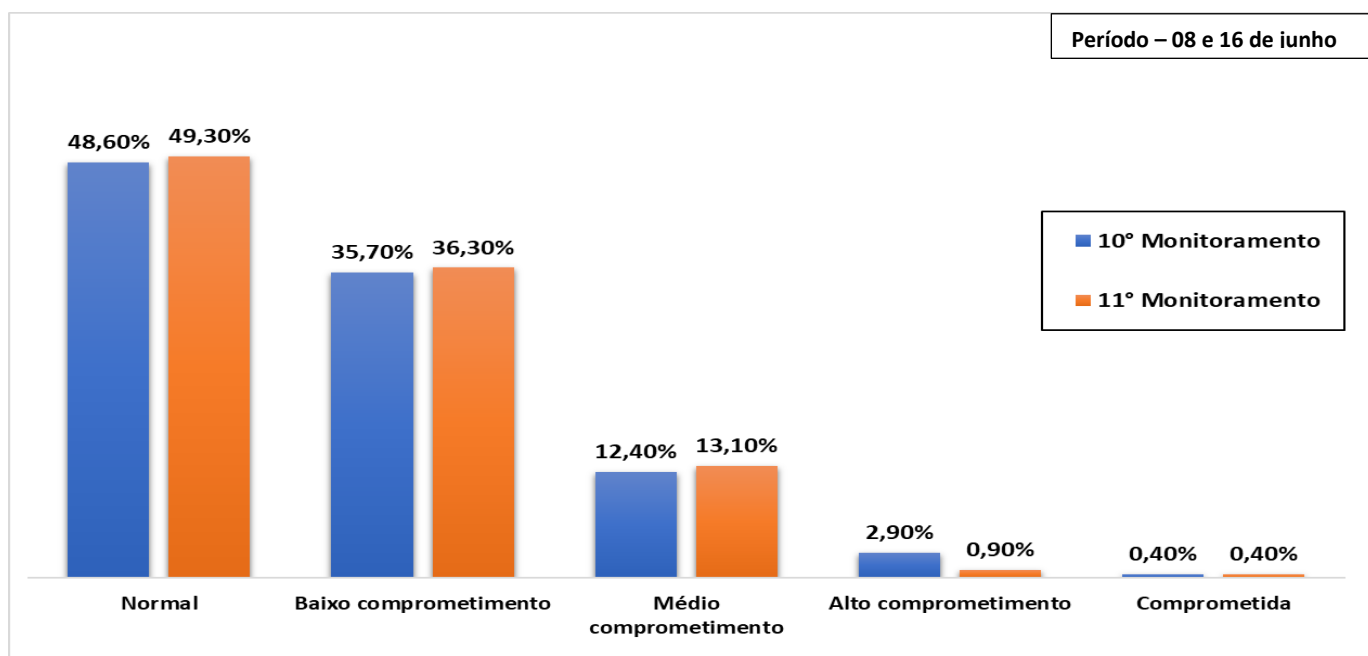


Análise comparativa dos resultados

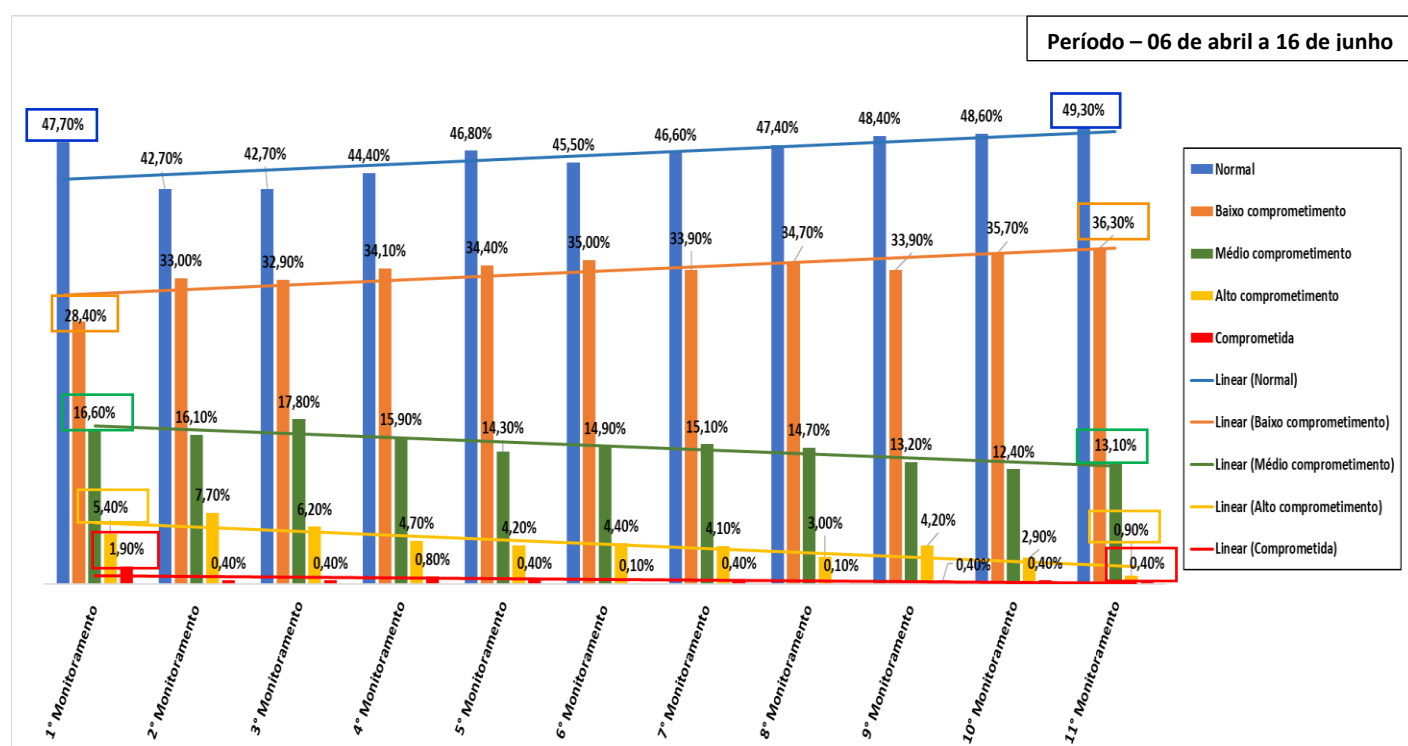
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 10º e 11º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 16 de junho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 08 e 16 de junho, ligeira alta para a condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários de 0,7%, fazendo-se de 48,6 para 49,3%, nos municípios consultados. Complementarmente, percebeu-se elevação para as condições de baixo e médio comprometimento, apresentando na sequência, variação de 0,6% e 0,7%, nesta última semana em relação à anterior. De maneira oposta, a condição de alto comprometimento, apresentou queda importante de 2,0%, para o período analisado. Notou-se ainda, a invariabilidade para a condição de total comprometimento, o que sugere a estabilidade dessa situação, no período analisado.

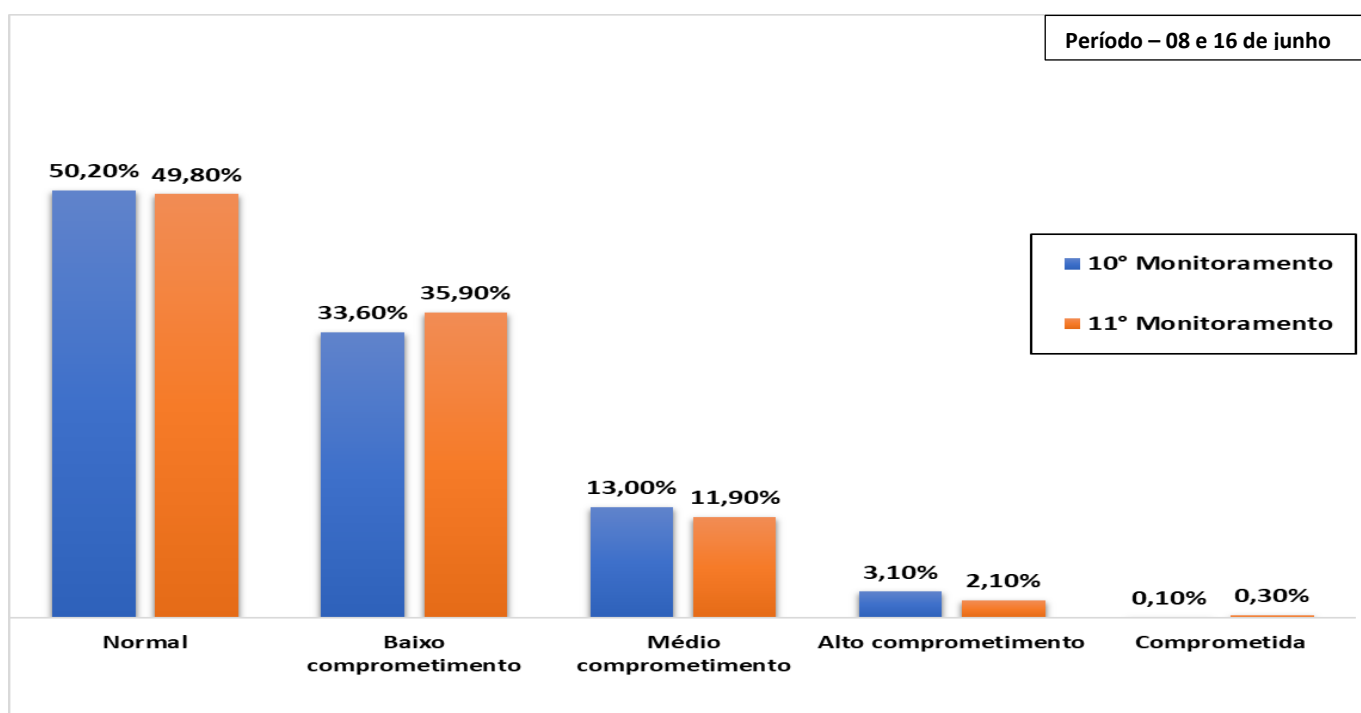


O gráfico a abaixo apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou ligeira variação, fazendo-se de 47,7 para 49,3% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 7,9% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos.



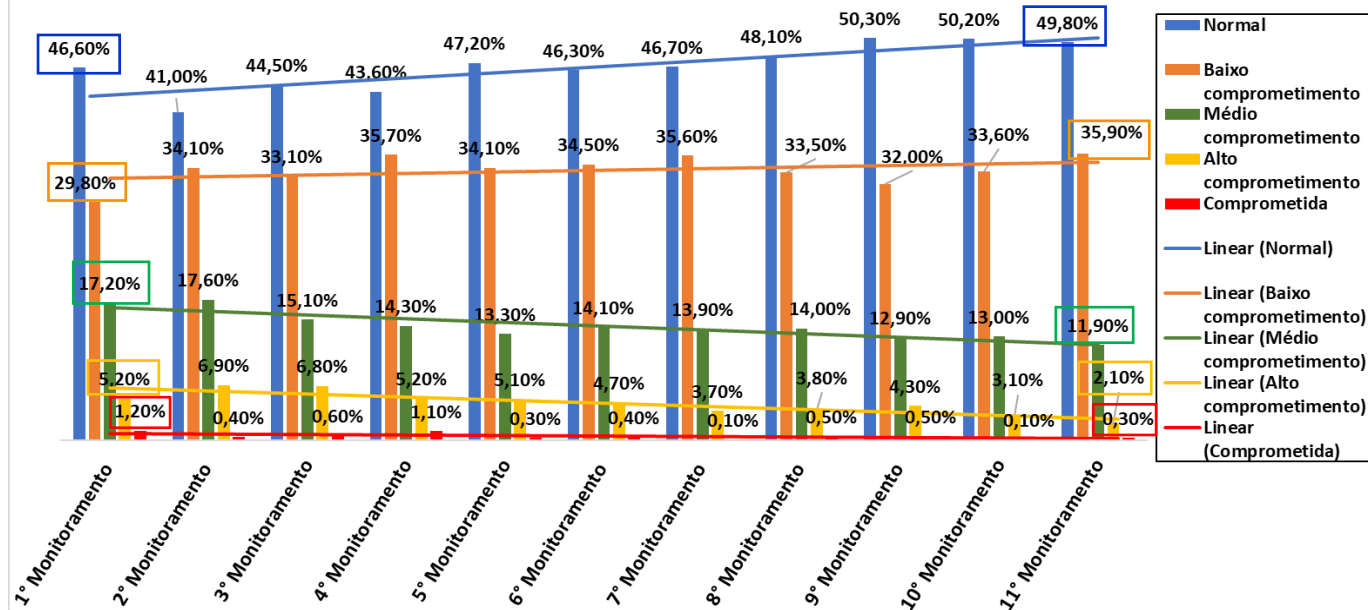
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se que entre 08 e 16 de junho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários permaneceu, praticamente, inalterada. Observou-se, o acréscimo da condição de baixo comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 2,3%, variando de 33,6 para 35,9%, neste último levantamento. Diversamente, apurou-se, um declínio de 1,1% para a condição de médio comprometimento e de 1% para a condição de alto comprometimento, para o total de municípios consultados. Semelhante à condição de normalidade, a condição de total comprometimento, apresentou praticamente inalterada nesta última semana, em relação à semana anterior. Com os dados obtidos neste décimo primeiro monitoramento, pode-se verificar que em 85,7% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 3,2% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 49,8%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 6,1%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,3, 3,1 e 0,9%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

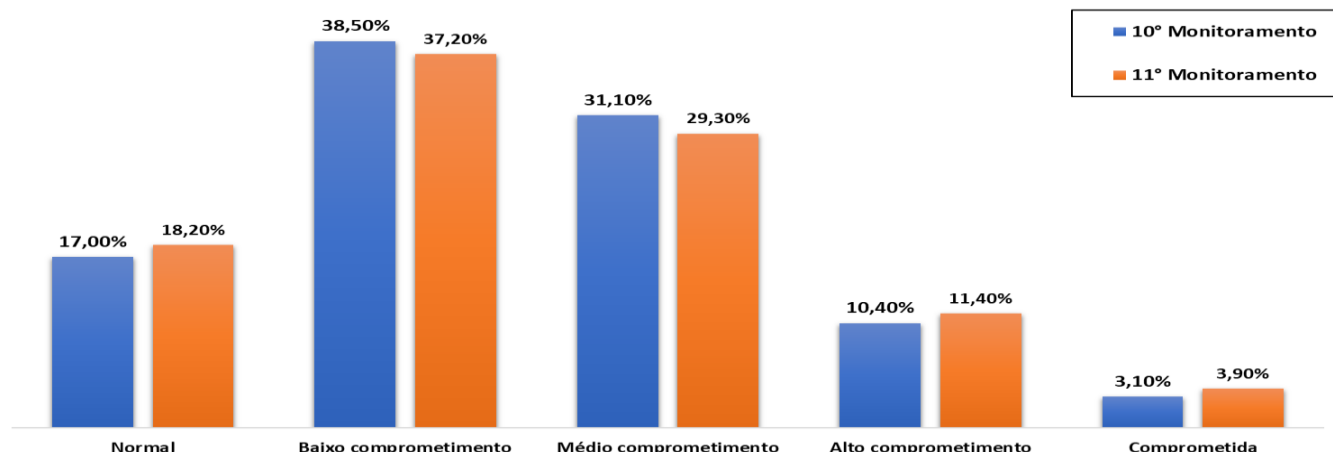
Período – 06 de abril a 16 de junho



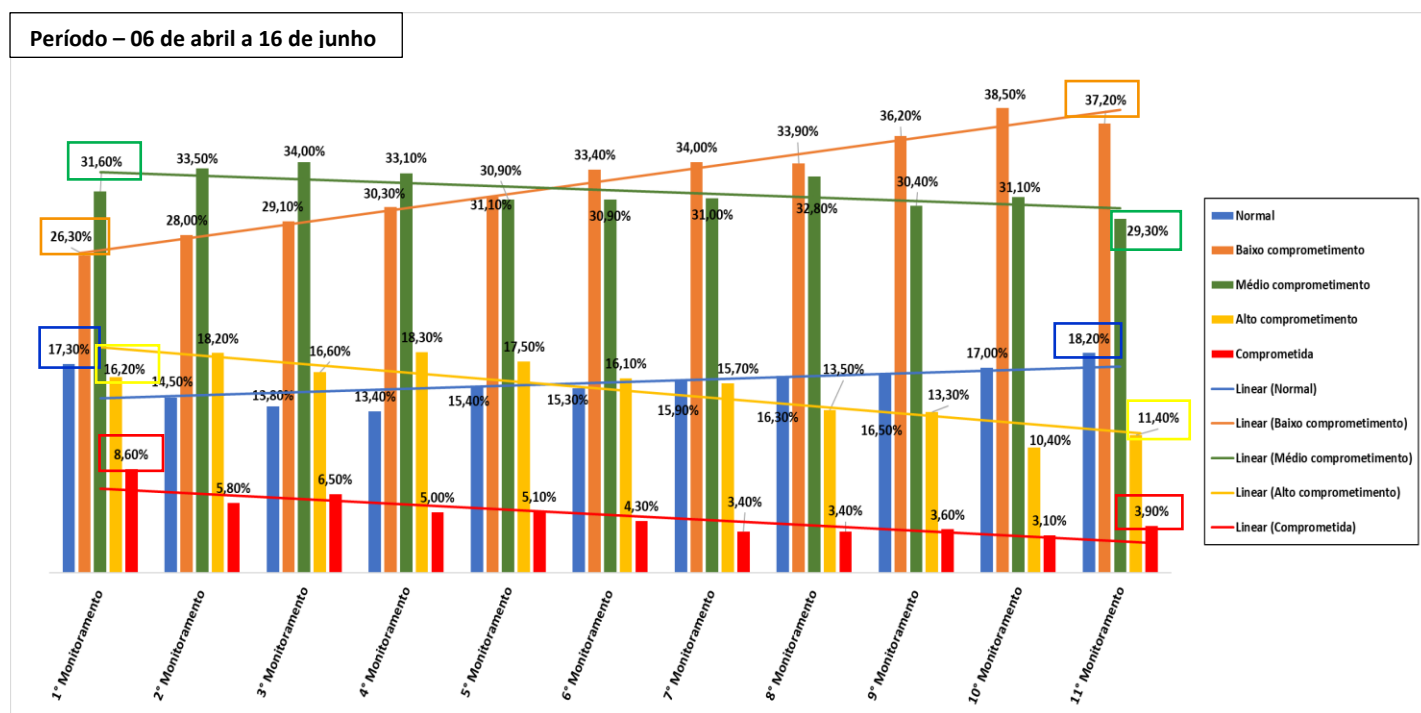
Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 08 e 16 de junho, crescimento para a condição de normalidade, de 1,2% dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento apresentou queda de 1,3% de municípios, variando de 38,5 para 37,2%, neste último levantamento, situação igualmente percebida no médio grau de comprometimento da comercialização, com redução em 1,8%, dos municípios consultados. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se o crescimento dessas circunstâncias, em 1,0 e 0,8%, por essa ordem, do percentual de municípios consultados, no período. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantêm entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 66,5% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Atenção especial deve ser dada à agricultura familiar, que em nível mundial é a principal protagonista na produção de alimentos, sendo suas atividades essenciais para a manutenção da sociedade. Por isso, cuidar da renda e da qualidade de vida, valorizar e incentivar essa classe de agricultores é uma importante forma de construir a sustentabilidade da economia local e de combater a insegurança alimentar e nutricional, ação necessária para que a sociedade em geral possa seguir se alimentando.

Período – 08 e 16 de junho



O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição ligeiramente superior àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 10,9% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,3 e 4,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 4,7%, variando de 8,6 para 3,9%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma retomada da condição de normalidade aos patamares do início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



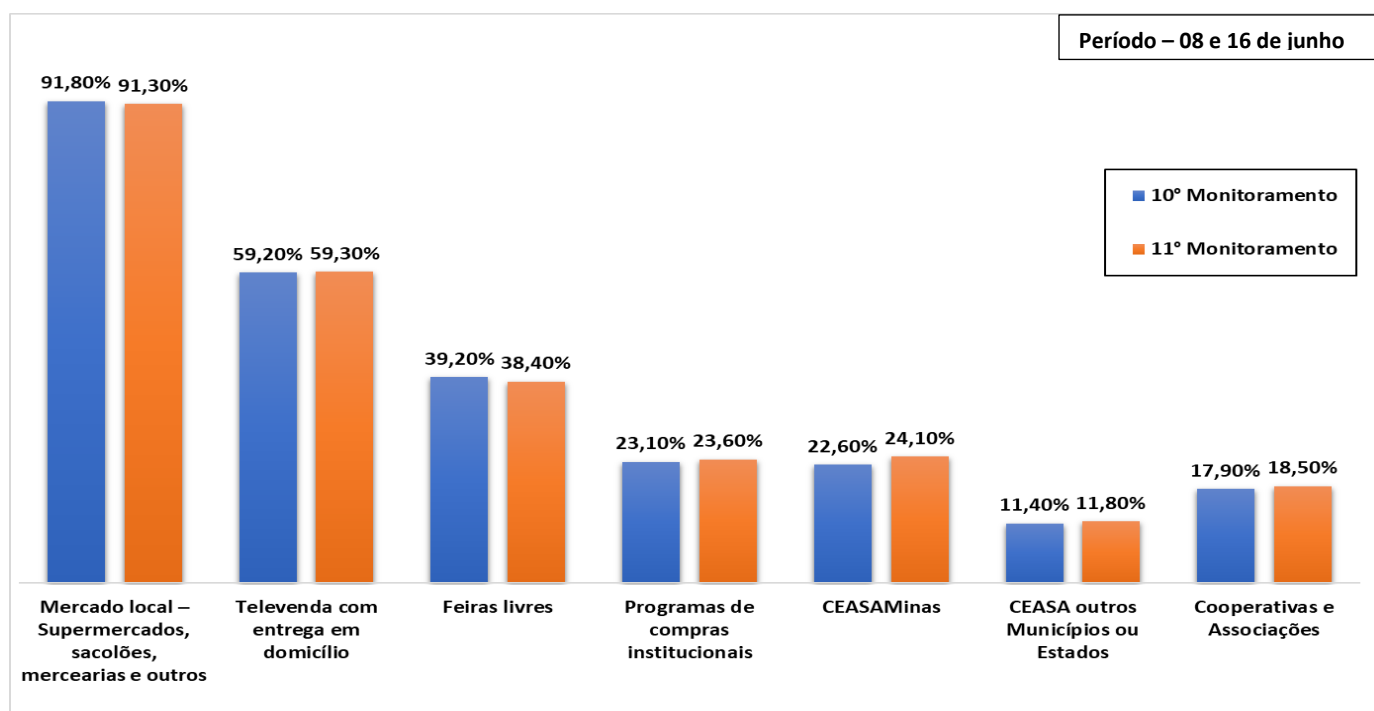
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 08 e 16 de junho, a prevalência de comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,3% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 59,3% dos municípios consultados. A comercialização pela internet, por meio de mídias sociais que já se apresentava como uma nova proposta de relação com o consumidor e tendência de mercado nos últimos anos. Com o advento da Covid-19, seu potencial apresenta-se ainda maior. Vale lembrar, que o mercado online de produtos diretamente do setor de produção rural, além de facilitar as compras e se constituir numa forma segura de proteção às pessoas, favorece ainda a dinâmica da economia local e regional, que faz o comércio girar, preservando empregos e garantindo a renda dos agricultores. A tendência é que mesmo após a pandemia, a movimentação siga de forma positiva, pois além da facilidade, também há a comodidade de economizar e receber os produtos em casa.

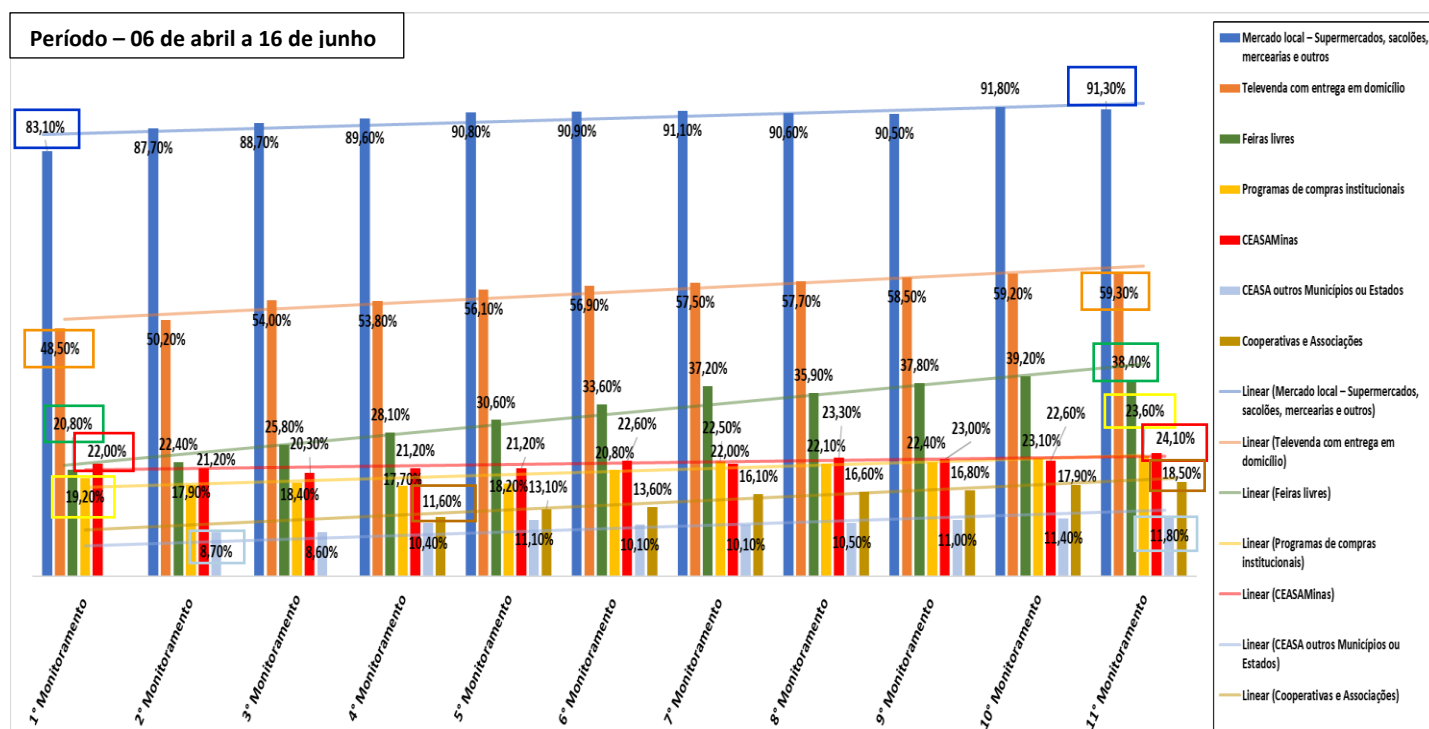
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, retomadas de maneira cuidadosa em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 38,4% dos municípios consultados. Sabe-se que o funcionamento das feiras livres contribui significativamente para a receita de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nas mesmas o principal canal de escoamento de sua produção.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 23,6 e 11,8%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, que apresentou elevação, no período, variando de 17,9 para 18,5%, dos municípios consultados. As cooperativas têm buscado nas vendas digitais alternativas para superar as dificuldades encontradas com a suspensão da comercialização para o mercado institucional, bem como em apostar na estratégia de vendas em um mercado que está em ampla expansão no Brasil.

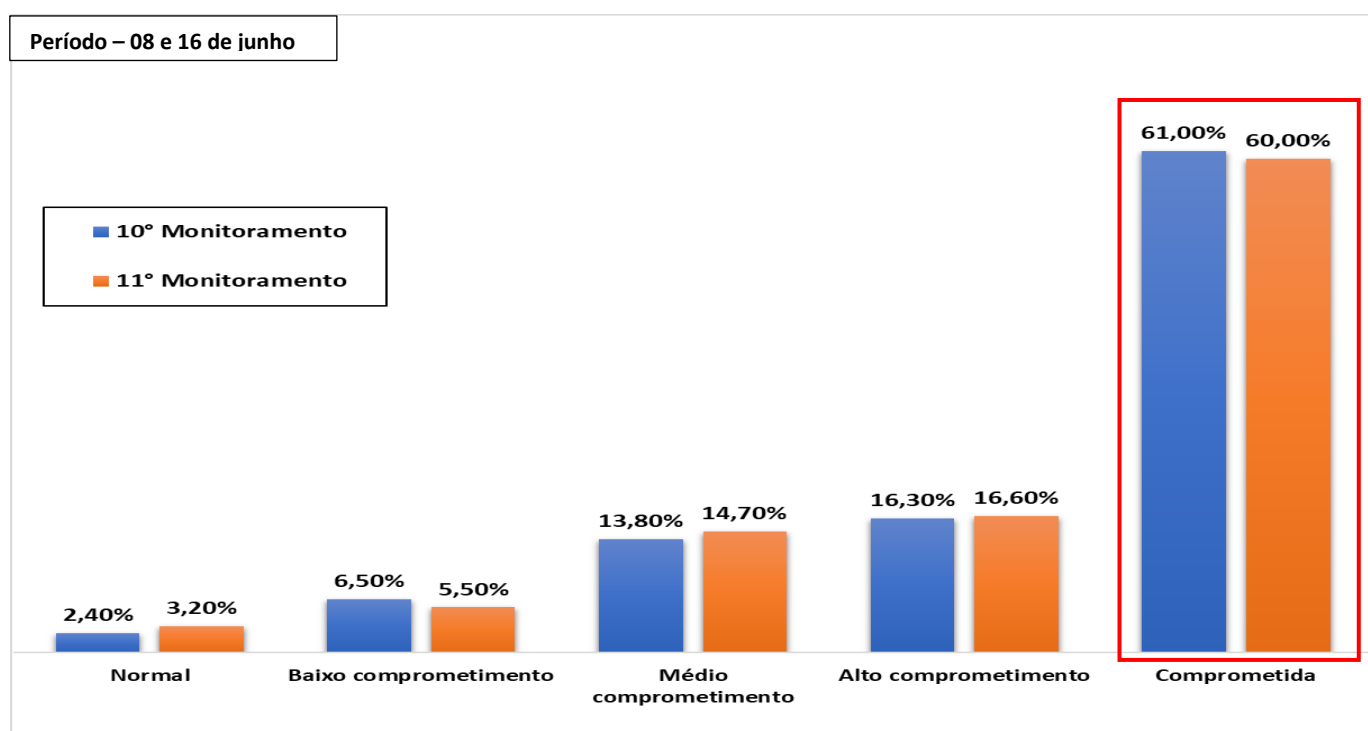


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, com um aumento de 8,2% e 10,8%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17,6%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento ascendente, em 6,9% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 18,5%, neste último monitoramento.

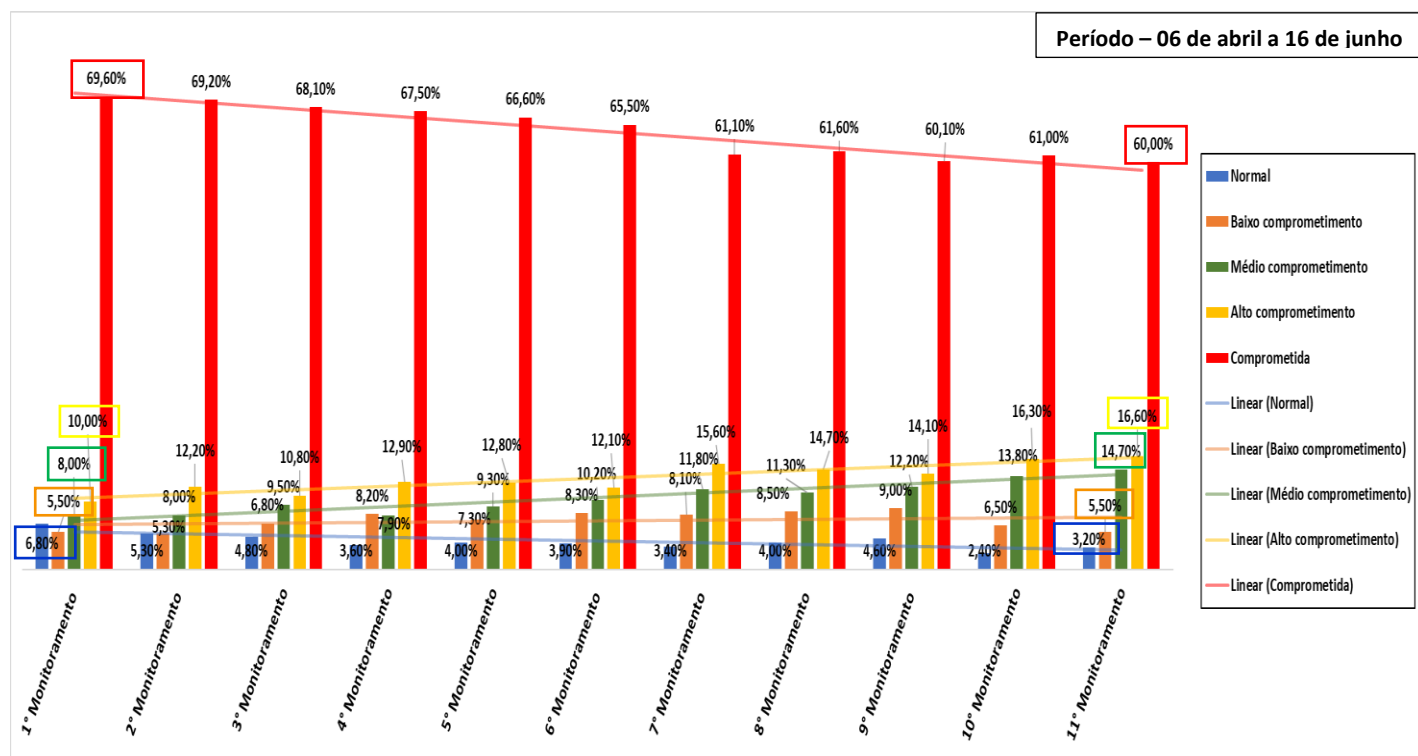


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 08 e 16 de junho, ligeiro decréscimo do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 60% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Esse cenário afeta milhares de agricultores familiares do estado que, no meio da pandemia de Coronavírus, viram quebrar o canal de comercialização que tinham com as escolas, principalmente da rede estadual de ensino. Este programa, além de contribuir para o desenvolvimento, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, também permite dividendos sociais e econômicos aos agricultores familiares.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 9,6%, variando de 69,6 para 60%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em 3,6% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se iguala à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção.



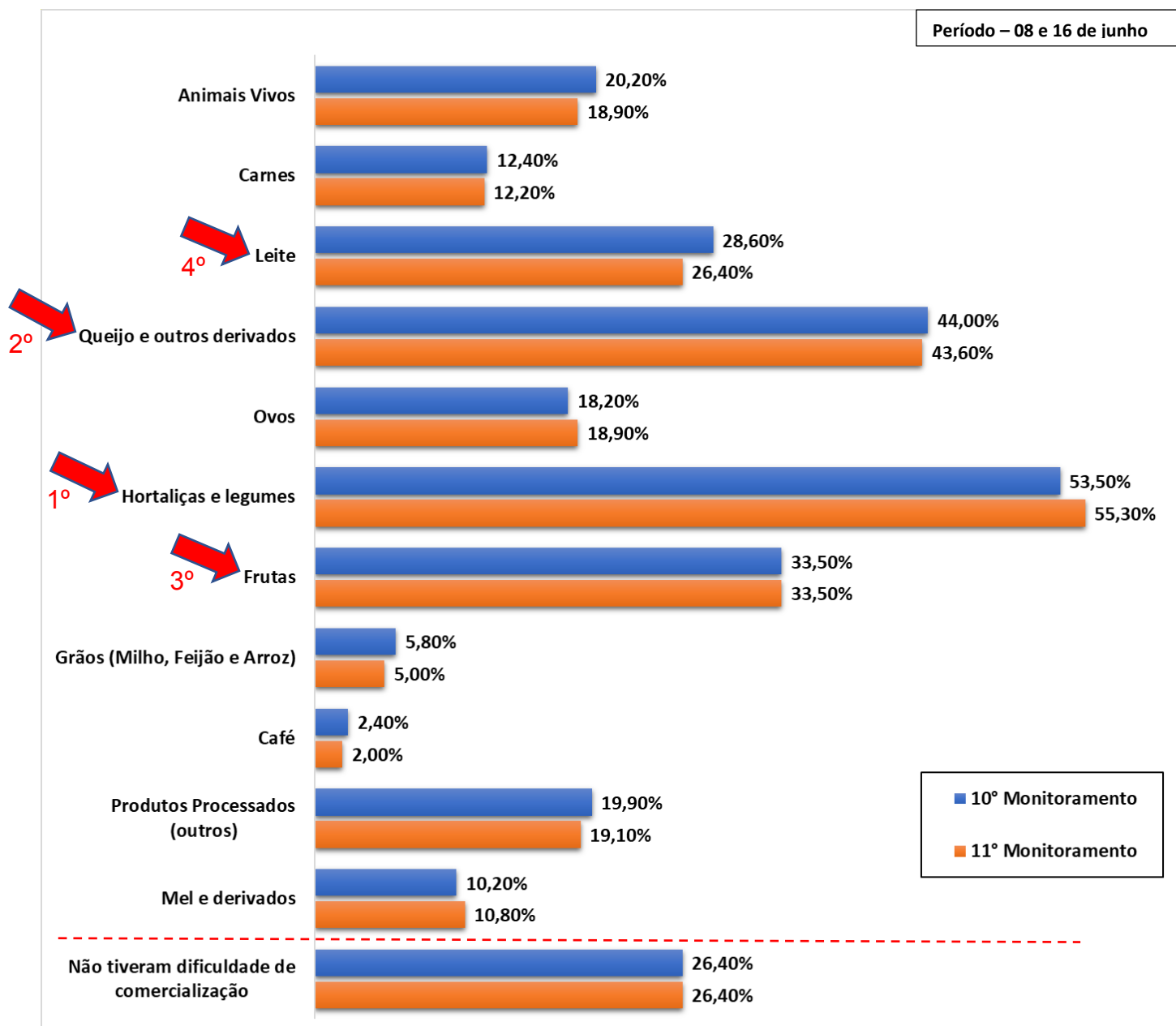
Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 08 e 16 de junho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 55,3%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 43,6%. As medidas de restrição de circulação de pessoas durante a pandemia têm dificultado o escoamento da produção de hortifrúti em todos os canais de comercialização, de forma mais ou menos intensa. Tal cenário, por sua vez, tem exigido a reorganização da cadeia de distribuição, para que produtores se conectem com compradores e consumidores, seja por meio de plataformas digitais ou entrega direta. Como efeito de médio prazo, é possível que haja uma redução da área plantada, por falta de capital e insegurança da venda. Entretanto, é preciso lembrar que apesar da maior intensidade do impacto seja causado pela pandemia, a queda do plantio de folhosas é comum nesta época do ano, quando os produtores cultivam culturas mais adaptadas ao clima e ao consumo de inverno, com um ciclo de produção maior.

De maneira semelhante, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos, devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Este por sinal, continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos rurais, seguido pela dificuldade de venda dos queijos para outras unidades da federação, aliado ao alto custo do frete para entrega aos compradores.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 33,5% e 26,4%, por essa ordem. A entrega do leite ordenhado aos laticínios está funcionando na maior parte do estado. Apesar do aumento no consumo doméstico, o fechamento do setor alimentício – hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes, ainda dificulta a comercialização da produção. Este impacto, ainda que geral, é sentido de forma mais contundente nos estabelecimentos com captação entre 2.500 - 5.000 litros e 5.000 - 10.000 litros, de acordo com dados do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA.

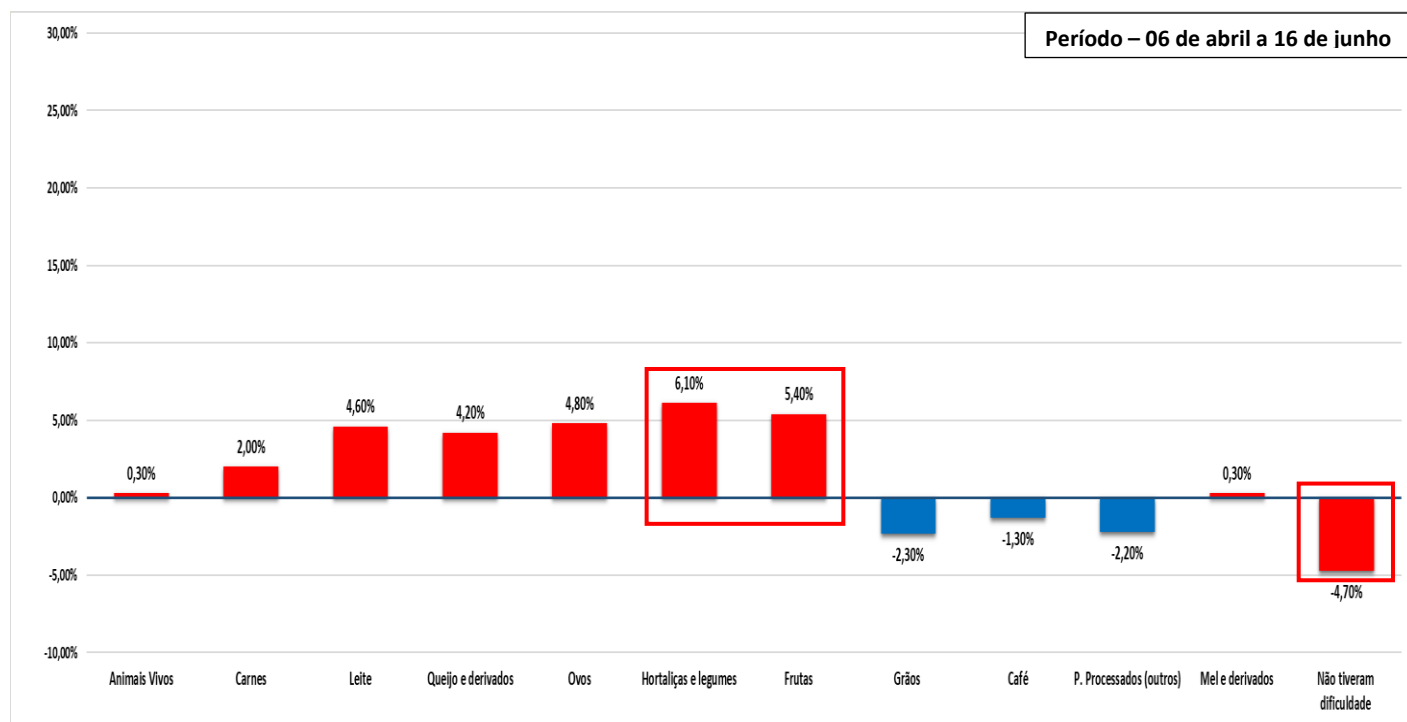
Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os ovos, as hortaliças e legumes e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, grãos (milho, feijão e arroz), café e os produtos processados, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,3, 2,2, 0,4, 0,8, 0,4 e 0,8%, nesta ordem. As carnes e as frutas, se mantiveram inalteradas, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual, em relação ao anterior.



De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos e produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. Houve melhoria nas vendas de animais vivos e da carne suína em maio, entretanto, com os custos de produção mais altos, esses valores ainda não estão cobrindo os preços de venda, causando preocupação entre os criadores. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2% dos municípios estudados. O café gera milhões de empregos ao ano em toda a cadeia produtiva e, nesse cenário de milhares de demissões devido ao fechamento dos comércios, o grão eleva sua importância social e econômica, pois sua colheita recoloca no mercado muitas dessas pessoas, permitindo que elas aqueçam os comércios locais e, principalmente, levem comida às mesas de suas famílias.

Por fim, verificou-se que 26,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que permaneceu inalterado, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma estabilidade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 6,1% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 5,4%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,4% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

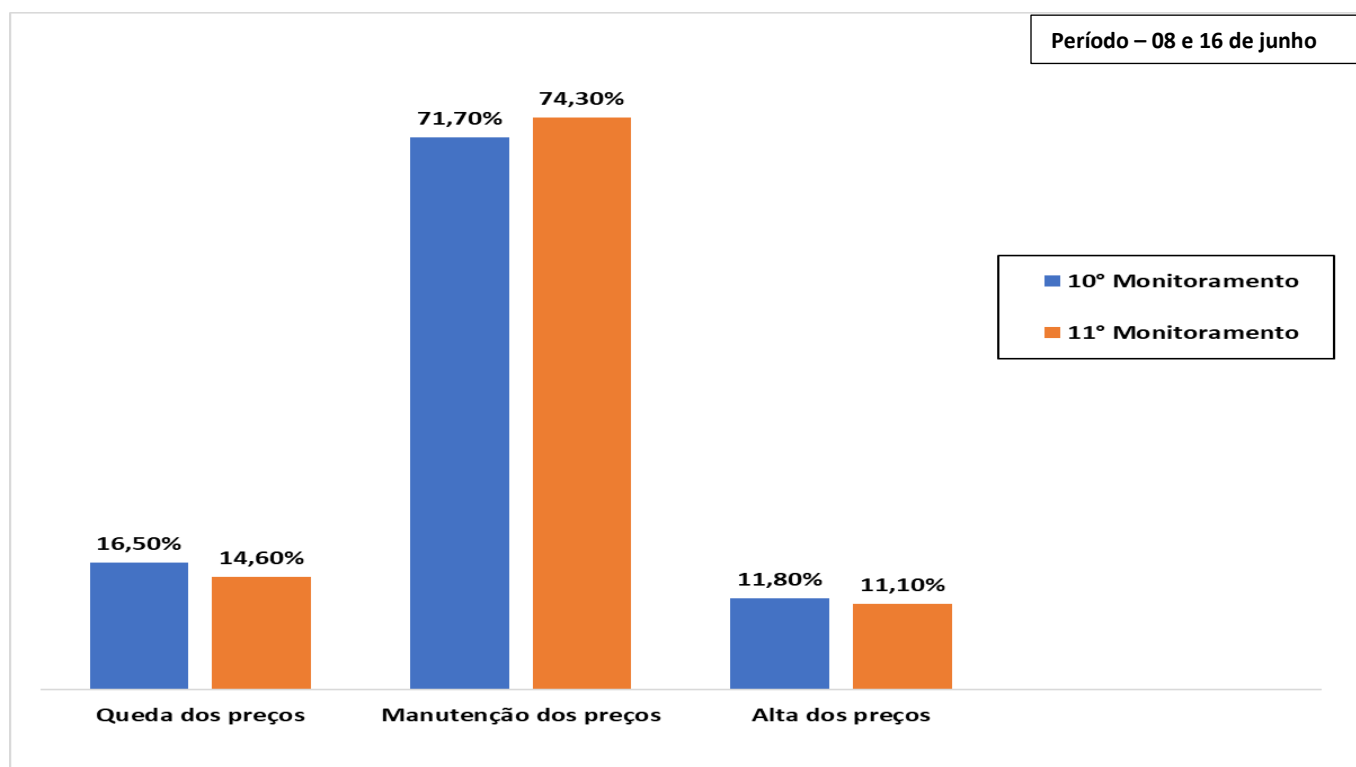


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

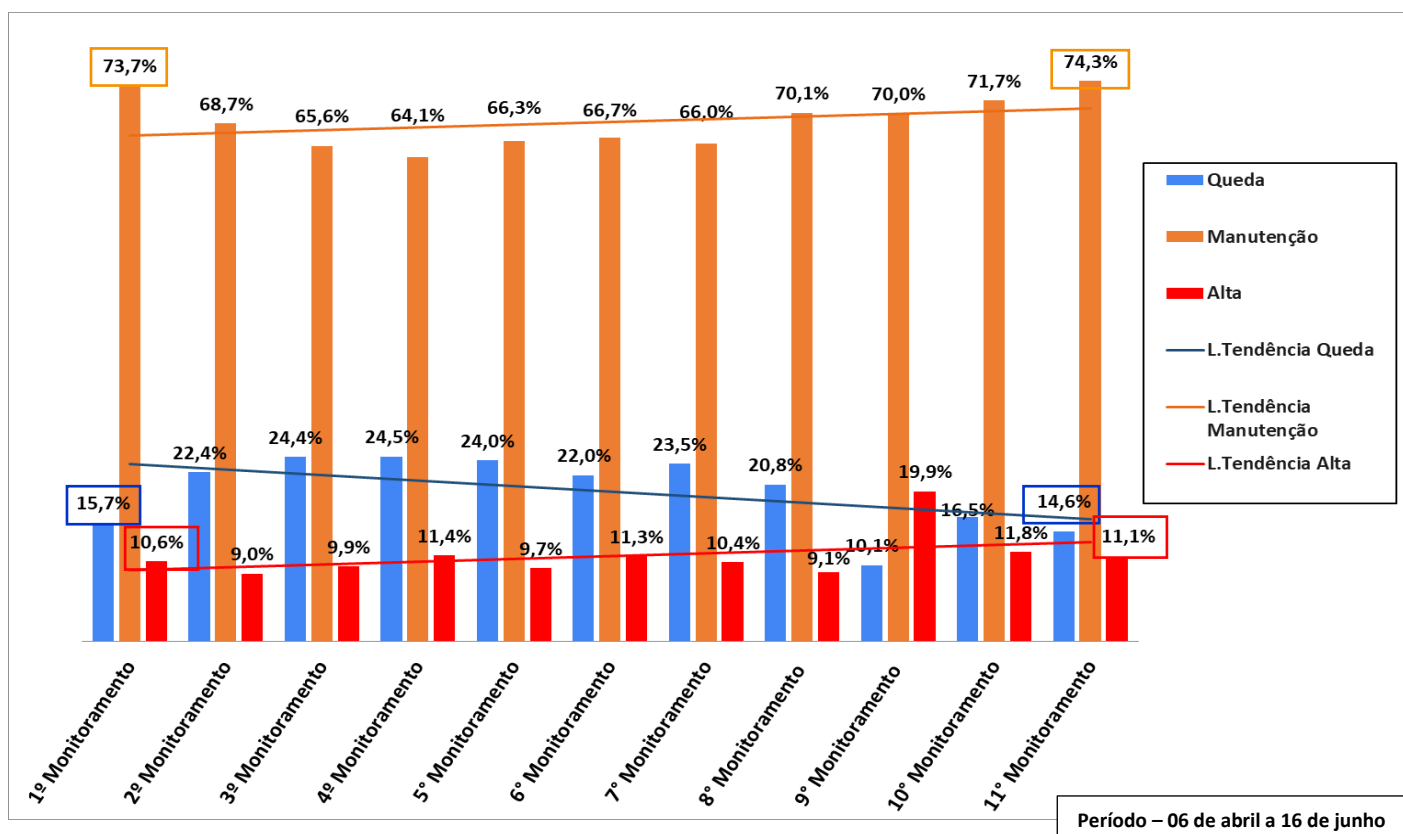
Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 08 e 16 de junho, que um menor percentual de municípios, 14,6%, registrou queda nos preços

pagos aos agricultores em relação aos 16,5%, observados na semana anterior. De maneira associada, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou crescimento de 2,6%, sendo verificada por sua vez, em 74,3% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período.

Relacionada às condições descritas, verificou-se ainda, o decréscimo de 0,7% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 11,8% na semana anterior, para 11,1%, nesta semana.

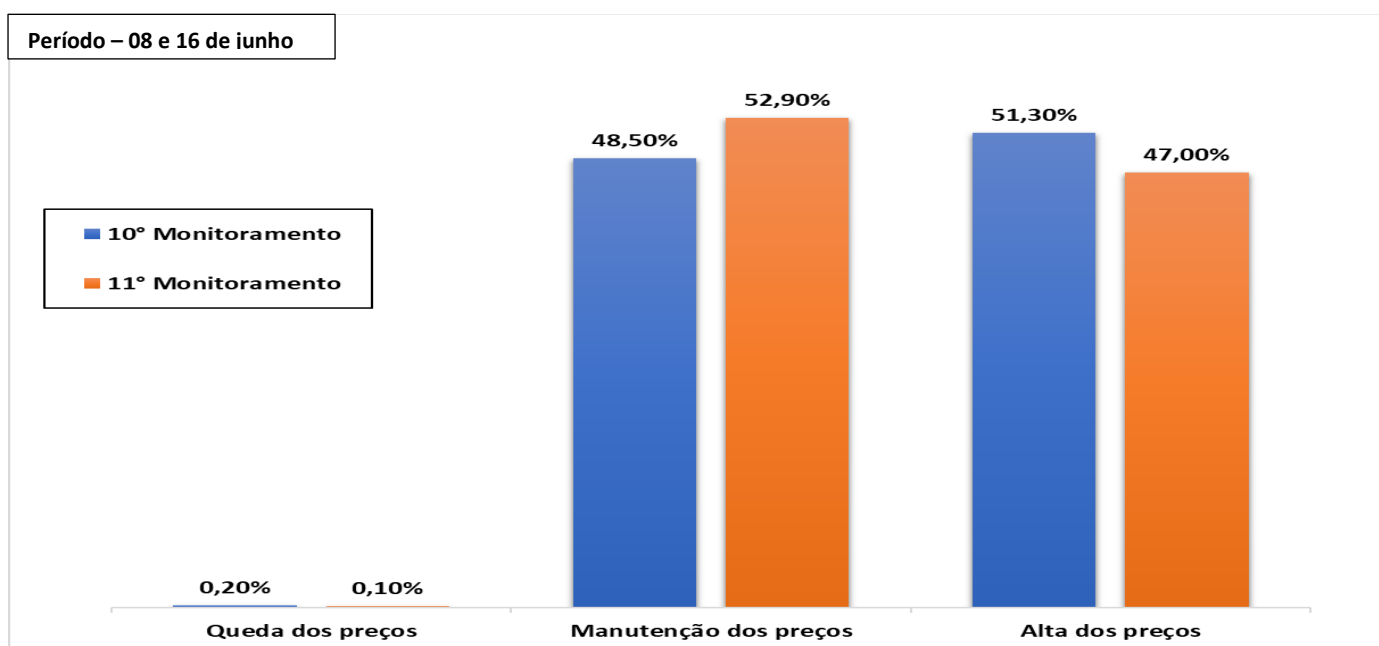


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento, associado ao crescimento da manutenção de preços em 0,6% de municípios. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 0,5% dos municípios consultados.

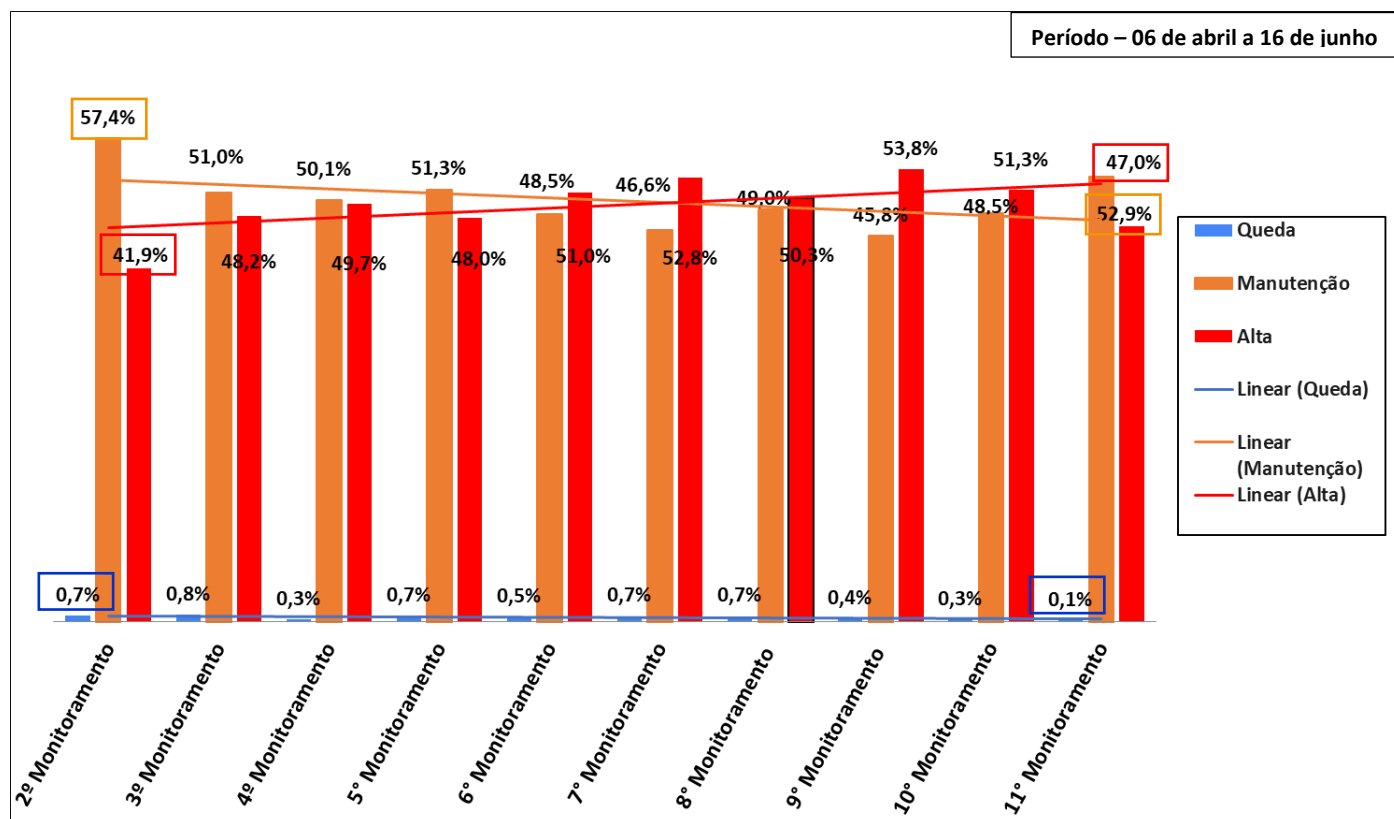


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 08 e 16 de junho, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 51,3%, na semana anterior, para 47%, neste último levantamento, ou seja, uma diminuição em aproximadamente 4,3% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a ampliação na manutenção dos preços dos insumos, em 4,4% dos municípios consultados. Ainda que tenha havido redução na alta dos preços dos insumos, a preocupação dos produtores está relacionada ao próximo plantio. Se a alta do dólar pode baratear os produtos brasileiros no exterior, facilitando as exportações, o valor de insumos para a safra 20/21, tende a apresentar elevação.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 5,1%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4,5%, variando de 57,4% para 52,9%, neste último levantamento. As taxas de câmbio vem elevando os custos de produção, e a valorização de algumas commodities agrícolas têm onerado as atividades, principalmente da pecuária, aumentando os desafios para o setor.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Estamos no terceiro mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 11ª etapa de monitoramento, no período entre 08 e 16 de junho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 49,3 e 36,3%, respectivamente, perfazendo um total de 85,6% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 48,6 e 35,7%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 49,8 e 35,9%, respectivamente, perfazendo um total de 85,7% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 50,2 e 33,6%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,2%, variando de 46,6 para 49,8%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 6,1%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,3, 3,1 e 0,9%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve crescimento para a condição de normalidade dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento, apresentou queda de 1,3%, neste último levantamento, situação igualmente percebida no médio comprometimento da comercialização, que variou de 31,1 para 29,3%, entre esta semana e a anterior. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se o crescimento dessas circunstâncias, do percentual de municípios consultados, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 10,9% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,3 e 4,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 4,7%, variando de 8,6 para 3,9%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma retomada da condição de normalidade aos patamares do início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em aproximadamente 91,3% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou discreta alta

em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 59,3% desses municípios. Com decréscimo menor que 1%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 38,4% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 23,6 e 11,8%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou elevação, no período, variando de 17,9 para 18,5%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, foi percebido um aumento de 8,2% e 10,8%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das tele vendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17,6%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 3,2% dos municípios consultados, apresentando crescimento menor que 1%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 2,4%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 55,3% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 43,6%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,5% e 26,4%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os ovos, as hortaliças e legumes e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, grãos (milho, feijão e arroz), café e os produtos processados, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior. As carnes e as frutas, se mantiveram inalteradas, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual, em relação ao anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar de ter em um primeiro momento do isolamento social, a expansão da procura, o que refletiu no preço pago ao produtor, a tendência aponta recuo da demanda e de seu preço. Apesar do aumento no consumo doméstico, o fechamento do setor alimentício – hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes, ainda dificulta a comercialização da produção.

De forma complementar, observou-se que o comércio de animais vivos e o de produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização superior a 18% de municípios consultados. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que permaneceu inalterado, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma estabilidade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, com 6,1% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, com 5,4%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,4%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, verificou-se um decréscimo em 1,9% dos municípios consultados, para a queda nos preços, comparado à semana anterior. De maneira associada, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou crescimento, sendo verificada por sua vez, em 74,3%, do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 16 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 1,1%, desde o início do monitoramento, associado ao crescimento da manutenção de preços em 0,6% de municípios. Por fim, notou-se uma elevação da alta de preços em 0,5% dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 51,3% na semana anterior, para 47% neste último levantamento, ou seja, uma queda em aproximadamente 4,3% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a ampliação na manutenção dos preços dos insumos, em 4,4% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 16 de junho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 47% dos municípios consultados, uma elevação de 5,1%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4,5%, variando de 57,4% inicialmente, para 52,9%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 15 e 16 de junho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais